

REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA FRANCISCANA E A FORMAÇÃO DE EDUCADORES

REFLECTIONS ON FRANCISCAN PEDAGOGY AND THE TRAINING OF EDUCATORS

Adriana Dal Molin¹
Carla Camargo da Fonseca²
Éderson Perera Coitinho³
Gilvanete de Castro de Soares⁴
Letícia Cavalheiro Borges⁵
Maria Helena Rodrigues de Figueirôa⁶

RESUMO

As experiências formativas realizadas ao longo do Itinerário Franciscano revelam que a reflexão sobre a Pedagogia Franciscana e o respectivo papel dos educadores nas instituições franciscanas, deve ser constante e em interlocução com a prática, visando ações que caracterizam a educação pautada em princípios, valores e atitudes. Logo, é preciso conhecer e aprofundar a vida de São Francisco de Assis além dos conhecimentos sobre o humanismo franciscano, de forma que os valores do mesmo estejam entrelaçados com os valores pessoais, tornando-se alicerces para a prática pedagógica.

Palavras-chaves: espiritualidade; formação; Pedagogia; Francisco de Assis.

ABSTRACT

The formative experiences carried out throughout the Franciscan Itinerary reveal that reflection on Franciscan Pedagogy and the respective role of educators in Franciscan institutions must be constant and in dialogue with practice, aiming for actions that characterize education based on principles, values, and attitudes. Therefore, it is necessary to know and delve into the life of Saint Francis of Assisi beyond the knowledge of Franciscan humanism, so that its values are intertwined with personal values, becoming foundations for pedagogical practice.

Keywords: spirituality; training; Pedagogy; Francis of Assisi.

1 Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFRGS. E-mail: adriana.dalmolin@prof.cfnsa.com.br

2 Especialista em Docência no Ensino Religioso - UERGS. E-mail: coordenacaoaf@aparecidacfnsa.net

3 Mestre em Educação - LA SALLE. E-mail: coordenacaoaf@aparecidacfnsa.net

4 Especialista em Neuropsicopedagógica Institucional e Educação Especial Inclusiva - CENSUPEG. E-mail: coordenacao-er@aparecidacfnsa.net

5 Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar - UNISC. E-mail: coordenacao@aparecidacfnsa.net

6 Especialista em Gestão com Ênfase em empreendedorismo - UNIPAR. E-mail: direcao@aparecidacfnsa.net

Ao se debruçar sobre a teia da vida de Francisco de Assis, torna-se possível sentir a grandeza de um homem, que diante do contexto histórico e religioso de sua época foi um luzeiro, iluminando e indicando o caminho que conduz a verdadeira vida, a vida do amor. Seu jeito de ser e de viver era reflexo da experiência deste Amor, hoje continua encantando a todos aqueles que desejam seguir o seu legado, sendo também fonte de inspiração para as gerações atuais e para a pedagogia franciscana.

Segundo Roberto Zavalloni (1995) O amor, para Francisco, tinha grande importância, porque era para ele “forma vitae”, isto é, a base fundamental da vida em comum, ordenada ao louvor e à glorificação de Deus. Em todas as suas atitudes, falas e encontros, percebia-se com clareza a manifestação da ternura do amor e da misericórdia.

A sociedade hodierna, clama por pessoas de coração solidário e fraterno. São qualidades que precisam ser cultivadas, Piccolo (2005, p. 137), destaca a importância de cultivar um coração solidário e disponível para os outros. É preciso ser vigilante para não se contaminar pelo mundo que se contrapõe ao projeto franciscano. E isso exige muito esforço de ordem emocional, cognitiva e espiritual, a fim de construir com fidelidade a filosofia franciscana e entrelaçar valores franciscanos e valores pessoais.

Frei Agostinho Piccolo (2005, p. 138), alerta que “No mundo de hoje, saber viver juntos com espírito comunitário, cria relacionamento mais humano. E a cortesia aprofunda a empatia”. Assim, uma das perguntas principais que embalou o itinerário formativo de educadores franciscanos lança seu olhar sob as fragilidades do tempo atual. Quem são os leprosos que estão nas periferias da sociedade? Quais são as doenças que afetam os outros e a cada um? Quantas pessoas vêm fragilizadas, como o leproso, necessitados de ajuda?

Ver a criação, o mundo, o outro com o coração de Francisco é o grande desafio. Cada educador está inserido no mundo com todas as ditaduras, que rezam como ser, quem tem valor, como pensar, como agir. Cada um traz traços de uma cultura, tempo, família. O jeito franciscano de ser vem na contramão, parece absurdo numa sociedade de excessos. Quando a sociedade prega, e impregna o jeito individualista de ser, Francisco vem e ensina a acolher o outro como irmão, como reflexo do Criador. Valorizá-lo, amá-lo assim como ele é. O mundo ensina a ser intolerante com os que pensam diferente, a descartar os que não fazem parte do padrão. A pedagogia franciscana aponta caminhos para o encontro com o outro, o respeito às diferenças. É no encontro que cada um descobre um pouco de si, partilha e enriquece o outro, Francisco não guarda nada para si, doa-se totalmente ao outro.

É impossível traduzir a pedagogia franciscana sem o fio do amor e a linha do afeto. Enquanto instituições Franciscanas, que bebem diretamente da fonte, o compromisso é desafiador, em testemunhar o amor que Francisco viveu. Na obra, Francisco de Assis: por uma pedagogia Humanista, o Frei Agostinho Piccolo provoca a refletir sobre o perfil de um educador franciscano. Ao longo do capítulo III, apresenta nove qualidades do que seria um bom Educador Franciscano tendo como referência o texto “Frade Perfeito” (2EP 85). Sobre algumas dessas qualidades, alinham-se reflexões acerca do papel do educador na qualidade do ensino ofertado nas instituições franciscanas, de ensino em diálogo tanto com o autor acima citado, quanto com contribuições que emergiram durante as atividades formativas propostas pelo itinerário e na ocasião do seminário regional, sediado na instituição de Canguçu.

Dentre as qualidades do educador franciscano, Piccolo (2005, p. 135), provoca a reflexão sobre a humanidade de cada um, tendo como referência o afeto e exemplos de vida. Todos os profissionais de uma

instituição de ensino precisam sentir-se impregnados pelo ato pedagógico, pois são exemplo, pessoas que influenciam uns aos outros. Francisco de Assis, um ser de sensibilidade, afetuoso orienta como ser gente, lança luz sobre caminhos a seguir nas interações, mediações de conflitos e nas decisões. Ou seja, é fundamental ressignificar os caminhos percorridos até aqui, pois reflete nas questões pedagógicas e pessoais. Essa interferência da vida pessoal acaba refletindo na escola com os educandos. O educador torna-se modelo/exemplo, como bem destacou o Frei Aldir (na live de abertura do Itinerário de 2023) “palavras são importantes, mas exemplos arrastam”, para uma pedagogia franciscana coerente, as instituições precisam viver três pontos cruciais do legado de Francisco de Assis: a prática de orientar com humildade, a prática de ser exemplo voltado para os outros e proporcionar o fazer político num processo sinodal. “Animar, estar juntos, é característica do ser humano no acolhimento, de identificar-se com o educando, nas diferentes situações existenciais” (PICCOLO, 2005, p. 136). A amorosidade, a alegria e o olhar atento são fundamentais na interação com os outros. Entende-se os outros como famílias, educandos e educandas, mas também na relações interpessoais no cotidiano da escola, o ambiente precisa impregnar-se de humanidade, este é um desafio que assumido como demanda na instituição, mostra com clareza de que o humanismo franciscano mobiliza a pessoa por inteiro. O encontro de Francisco com o leproso é revelador e por isso anima a movimentar a educação tendo os valores como ideais para as ações cotidianas.

Ao longo da caminhada muitas são as reflexões, discussões sobre uma educação humanizadora. O que consiste verdadeiramente uma educação humanizadora? O que entende-se por humano?

Para Merino (1999) o humanismo deve partir do homem real, que é um mistério e um enigma para si mesmo e para os outros, ao mesmo tempo que recolhe todas as dimensões reais e realizáveis do homem enquanto ser pessoal e comunitário, enquanto natureza e história, enquanto ser no mundo e ser chamado à transcendência.

Educar do jeito franciscano faz-se indispensável que cada educador abra-se e permita-se fazer a experiência do amor de Deus em sua vida. Não é possível educar franciscanamente sem antes ter sido tocado pelo Amor. A partir deste encontro, da experiência com o Amor maior que é Deus, o educador necessita do encontro com o outro, com a comunidade que está inserido, com a criação. Para Merino (1999) desta relação pessoal, se humaniza, humaniza os outros e humaniza o mundo.

Nesta perspectiva é necessário olhar e acolher cada colega educador, cada educando, cada família, como o outro que revela um pouco do que sou e me ajuda a crescer, a ser melhor a partir do encontro. Algumas prerrogativas franciscanas são indispensáveis para que este encontro aconteça de forma transparente, simples e sem barreiras. Destaca-se a abertura da mente e do coração, o diálogo, a reverência, o respeito, acolhida ao diferente, a alegria de estar junto, que só o encontro proporciona. Segundo Leonardo Boff (1981, p.145)

as relações não devem ser hierárquicas, de distribuição desigual do poder, mas absolutamente fraternas, sendo todos irmãos, mesmo quando haja funções diferentes, como refere a Regra Não-bulada: os irmãos que pregam, oram, trabalham, clérigos e leigos; que não haja prior, mas ministros e servos.

Parafraseando Boff pode-se dizer que na escola franciscana todos são irmãos, gestor, educador, funcionário, alunos e pais. Não havendo espaço para disputa de poderes, de quem manda e de quem

obedece, espaços de medo e indiferença. A pedagogia franciscana acena para o encontro de irmãos, de uma convivência em fraternidade. Espaço de relações, construções, reconstruções, afeto, ternura, perdão e compaixão. Confirma-se que não é de palavras que se concretiza a pedagogia franciscana, é pelo testemunho, a atitude, a ação.

Depoimento de uma educadora, após os estudos realizados:

A parte que mais me tocou foi mensagem do Frei Aldir é quando ele coloca as palavras de São Francisco: MODELO - EXEMPLO, ou seja, o princípio básico Pedagogia Franciscana é o Exemplo. Acredito que somos um espelho para nossos filhos e alunos, tanto de atitudes boas como ruins. E como esse espelho devemos cuidar de nossas ações, pois elas refletem no nosso dia a dia, na vida de nossa família e servem de ensinamentos para outras pessoas.

Olhar para uma instituição franciscana a partir do estudo, aprofundamento, partilhas, inquietações, percebe-se que há um longo caminho a ser percorrido. Desafiador com certeza, mas não impossível. A pergunta será: cada um estará disposto a mudar?

Momento para rever a missão de cada um na comunidade escolar, seja gestor, educador, funcionário, família, educando. A Missão está pautada, inspirada, alicerçada na filosofia franciscana. Como gestor quais as atitudes que não comungam, que não traduzem a pedagogia franciscana? Como o gestor olha, acolhe cada membro da comunidade educativa? Como dialoga? Escuta? Suas ações são pautadas no amor?

Os educadores como acolhem os seus pares? Como relacionam-se com eles? Como dialogam, escutam? E com os seus educandos como é o relacionamento? Há espaço para acolhida, a escuta, a cortesia, para aprender com eles? É inspiração para os que convivem ao seu redor?

São perguntas elementares, mas das respostas se saberá se a pedagogia franciscana de fato acontece ou perceberá quais os entraves que precisarão ser removidos. A caminhada na pedagogia franciscana é fascinante, desinstala, inquieta, provoca; faz-se necessário disposição para caminhar. O caminho é longo, é verdade, mas o peregrino franciscano se alegra com o novo passo que foi possível reconstruir na sua vida e na vida do outro.

O movimento é no sentido de comprometimento diante das demandas dos educandos, da sociedade atual e dos demais pares de caminhada na comunidade educativa. O cenário contemporâneo exige ser melhor em humanidade, mais capacitado a serviço dos outros, pois as demandas que chegam à escola extrapolam questões cognitivas, relações e emoções, são questões que atravessam as práticas pedagógicas e um dos desafios, que entende-se como estratégia necessária, é levar o carisma franciscano, aperfeiçoar constantemente o jeito de ser franciscano, de viver franciscanamente na escola, educar para educar franciscanamente.

Na contribuição de uma professora, companheira de caminhada, fica evidente a relevância da formação continuada, para ampliarmos a compreensão e nos qualificarmos em prol de uma prática pedagógica na perspectiva franciscana.

Já vivia pontos da filosofia franciscana antes mesmo de ser professora, como o contato e cuidado com a natureza, mas não sabia que isso era parte da filosofia franciscana. A filosofia

franciscana não pode ser decorada, ela precisa ser interiorizada. Por isso, simplesmente falar e não viver não funciona para contagiar os educandos. (Professora participante do grupo de estudos do itinerário).

Frei Aldir Crocoli contribui nesta perspectiva da formação, nos indicando um caminho: “Não se faz pedagogia franciscana sem conhecer Francisco de Assis”, portanto é preciso conhecer, estudar, tomar consciência deste ideário para não perder o verdadeiro propósito, ou seja, educar na perspectiva franciscana. Como bem destaca a professora:

Ser educador franciscano é um privilégio e um diferencial. Somos privilegiados por sermos escolhidos para estarmos onde estamos. Ser franciscano é escolher o que é positivo. É fazer a diferença naquilo que estamos fazendo. O importante é amar e tornar-se inspiração. (Professora participante do seminário regional).

Na falas das professoras, fica evidente que, a formação continuada dos profissionais que atuam em nossas instituições deve ser um ideário, parte do trabalho, pois não raro os valores mundanos entram em conflito com os valores franciscanos, como já foi mencionado, por isso a importância do estudo, da reflexão, pois o movimento de entrelaçar valores pessoais e franciscanos é lento, árduo, um estar a caminho de ser franciscano, com a clareza de que ser franciscano é também ter a consciência do inacabado.

Considerando, que uma pedagogia franciscana precisa estar ancorada na formação de profissionais (não somente professores) que comunguem mais do que uma formação continuada, mas um projeto de vida espelhado em Francisco de Assis, que coloca em prática a proposta de Jesus. Por certo, um projeto ousado que precisa mobilizar a pessoa por inteiro, um movimento constante de confronto entre valores franciscanos e a realidade, movimento que precisa ser coletivo, pois o processo é lento, tarefa árdua, demanda constância, atitude, sinceridade e coerência. É utópico, mas é isso que faz a diferença.

No contexto da pedagogia franciscana, a formação continuada não restringe-se somente ao aprimoramento técnico, mas tão importante quanto, que englobe uma imersão nos princípios e valores franciscanos provocando nos educadores a experiência de vida para impregnar o ser, amadurecer o espírito e desenvolver sempre a espiritualidade humilde.

Na pedagogia franciscana estão muitas respostas que o mundo contemporâneo busca, anseia, ou esqueceu. Acolher o ser humano como obra divina da criação, ver no outro um irmão, diante de uma sociedade em que o ser humano não tem valor algum. O jeito franciscano de ser e de educar vem como luz no caminho, como proposta de resgatar o humano, imagem de Deus no ser humano, desfigurado diante de tantas ilusões que o mundo oferece.

É preciso destacar que a centralidade enquanto escola católica e franciscana é Jesus Cristo, tendo como modelo Francisco de Assis. Como afirma Merino (1999), “na fraternidade franciscana nenhum irmão deve ser mais que o outro, mas todos serão menos sem o outro”. Francisco apoia-se na figura de Cristo, que trata a todos com verdadeiro amor, sem distinções. O encontro de Francisco com o Sultão, marcado pelo respeito mútuo, pela escuta sincera e pela cortesia, a mais de 800 anos em busca do diálogo inter-religioso e da paz, remonta a presença fraterna de Cristo entre aqueles que pensavam diferente, desafiando os poderosos da época. Ainda de acordo com Merino,

se Deus, através de Jesus Cristo, se tornou companheiro do homem a seu serviço, o mesmo quis Francisco com sua fraternidade: ser simples, irmão e servidor de todos os homens, aos quais incansavelmente repete: “O Senhor te dê a paz”, acima das distinções entre maiores e menores, pois considera a paz fraterna como um bem supremo pelo qual merece desgastar-se. (MERINO, 1999, p.201)

A busca pela paz deve ser prioridade nas instituições franciscanas, pois Cristo é o grande incentivador e propagador da paz. Impulsionado pelo Mestre, Francisco faz um apelo ao Pai: “Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz”. Essa frase, inclusive, dá início a oração muito (re)conhecida no meio franciscano.

Finalizando, mas não concluindo, mais uma vez contando com a contribuição de Frei Agostinho que lança luz para continuar a caminhada,

O Educador, na vida pessoal e profissional, há de realizar-se espiritualmente ao Transcendente, a Deus. Há de ser necessariamente uma pessoa de fé, fiel, que interioriza, que reza, que silencia, que medita, que mergulha no divino e respira esperança de uma sociedade justa e solidária que se consagra com amor alegre à construção de uma ecologia transformadora, de um novo céu e uma nova terra, um mundo transformado, humano-divino”. (PICCOLO, 2005, p. 137).

Sejamos capazes de nos desprender daquilo que não precisa, para nos encontrarmos com o essencial. Que o encontro com o divino e com os outros alimente nossa prática com vista a uma pedagogia na perspectiva de São Francisco de Assis, e nos desafie sempre a vivermos franciscanamente e se necessário, como bem exorta nosso mestre, usemos palavras.

Busquemos ser instigados a repensar nossas atitudes e valores como seres humanos, numa busca constante pela vivência autêntica dos princípios franciscanos, estes que requerem comprometimento constante com o ser humano e a formação integral. Estejamos fortalecidos numa Pedagogia Franciscana que emerge como fonte de inspiração e orientação para a construção de uma sociedade humana, solidária e comprometida com o outro que é Cristo Jesus. Por meio do amor, do respeito, da diversidade e da humildade, possamos ousar transformar mentes e corações num ambiente onde o amor, a paz e a fraternidade sejam pilares que sustentam a formação integral.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Orlando. **Francisco de Assis: Um Caminho Para a Educação**. Editora Universitária São Francisco/IFAN: Bragança Paulista, 2002.

BOOF, Leonard. **O Francisco de Assis: Ternura e vigor**. 2. ed. Petrópolis; Vozes, 1981.

CROCOLI, Aldir. **Live de Abertura Itinerário Franciscano 2022 “Das Fontes a uma Pedagogia das Escolas Franciscanas**. YouTube, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GYQJKW5G_tU&t=1439s.

MERINO, J. Antônio. **Humanismo Franciscano:** franciscanismo e mundo atual.

Editora FFB: Petrópolis, 1999.

PICCOLO, Agostinho Salvador. **Francisco de Assis:** por uma pedagogia humanista. Bragança Paroberto. Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2005.

ZAVALLONI, Roberto. **Pedagogia Franciscana:** Desenvolvimento e Perspectivas. Petrópolis; Vozes, 1995.